



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS

CAMILLA MARQUES FERREIRA SANTOS

O NOVO AMOR DE *ROMEU E JULIETA*: AS RELEITURAS DE *UNTIL WE MEET AGAIN* E *ROMIL AND JUGAL*

**GUARABIRA
2022**

CAMILLA MARQUES FERREIRA SANTOS

O novo amor de *Romeu e Julieta*: as releituras de *Until we meet again* e *Romil and Jugal*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Graduada em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura e Cinema.

Orientador: Prof. Dr. José Vilian Manguiera

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237n Santos, Camilla Marques Ferreira.
O novo amor de Romeu e Julieta [manuscrito] : as releituras de Until we meet again e Romil and Jugal / Camilla Marques Ferreira Santos. - 2022.
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. José Vilian Manguiera ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Adaptação. 2. Romeu e Julieta. 3. Until we meet again.
4. Romil and Jugal. I. Título

21. ed. CDD 800

CAMILLA MARQUES FERREIRA SANTOS

O NOVO AMOR DE *ROMEU E JULIETA*: AS RELEITURAS DE *UNTIL WE MEET AGAIN* E *ROMIL AND JUGAL*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Graduada em Letras Inglês.

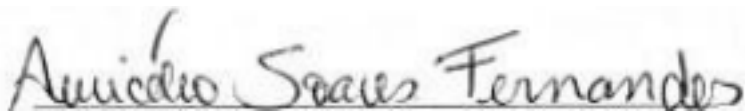
Área de concentração: Literatura e Cinema.

Aprovada em: 28/11/2022.

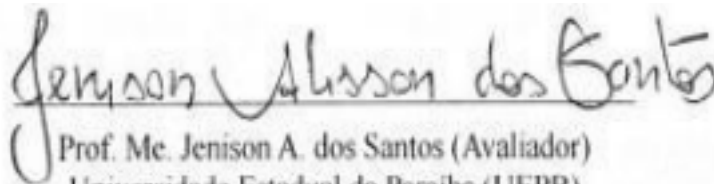
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vilian Manguiera (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jenison A. dos Santos (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família pelo amor e carinho, meus amigos pelo incentivo, e a todos os meus professores pelas vivências compartilhadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a vida, e a tudo que me mantém vivo e me fez capaz de concluir essa pesquisa.

Agradeço a minha família pelo apoio. Aos meus pais por suprir todo o necessário para os meus estudos. Minha mãe Cristiane, linda guerreira, que nunca duvidou da minha capacidade, mesmo quando eu não confiava nas minhas habilidades. Aos meus pais, Vandick e Luis, que me incentivaram e me fizeram ver que eu podia voar se eu acreditasse em mim mesma. Os meus irmãos agradeço de coração e meu muito obrigado, em específico as minhas duas *best* Vanessa e Noemy, por ouvirem incansavelmente as minhas lamentações durante as férias sobre temas de TCC e perguntas de pesquisa. Amo vocês!

Aos meus maravilhosos amigos, Humberto e Letícia, que foram, literalmente, minha primeira banca de avaliação e orientação. As duas pessoas que mais me incentivaram na vida acadêmica, principalmente porque vivenciaram todos os percalços junto comigo. *I purple you friends!*

Agradeço imensamente ao meu orientador, professor Vilian, pela dedicação e disponibilidade para me orientar. Por aceitar mesmo não sendo da área, e me escutar mesmo quando eu não sabia me expressar. Estendo o agradecimento, também, a todos os professores do campus da UEPB Guarabira que em algum momento eu tive o prazer de fazer parte das aulas ou discussões. Em especial quero agradecer ao professor Auricélio, que me ajudou a concluir meu projeto inicial. Agradeço também ao professor Jenison pelas aulas incríveis e por aceitar fazer parte da banca examinadora para ler este trabalho.

Muito obrigada ao pessoal da coordenação de Letras, que com paciência e destreza me orientaram durante a minha saga acadêmica. Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio muito obrigada, em especial a Livia Thaynara, Leidiane e Carol por me ajudarem nessa caminhada. Um obrigado especial para o meu amigo Bruno que me auxiliou nos trâmites tecnológicos durante a graduação.

Agradeço também a tantos outros que, direto ou indiretamente, me ajudaram nessa jornada, mas que pela memória falha não coloquei aqui.

Por fim, agradeço a você leitor futuro pelo tempo que tirara para ler essa pesquisa, espero que encontre o que procura.

RESUMO

Os estudos culturais envolvendo a língua e literatura inglesa apresentam grande importância nos tempos atuais, devido ao espaço que a língua inglesa possui em relação ao mundo. Seja através da mídia, da internet, e da literatura o inglês detém grande impacto nas diversas nações ao redor do planeta. Diante disso, este projeto teve como objetivo apresentar uma pesquisa básica e qualitativa, de acordo com as definições de Silveira e Córdova (2009), sobre duas séries provindas da Ásia, *Until we meet again* (2019) e *Romil and Jugal* (2017), que adaptam e recriam aspectos da tragédia inglesa *Romeu e Julieta* (2011) de William Shakespeare. Nesses moldes, a seguinte pesquisa analisou as duas produções artísticas como adaptações da tragédia inglesa, tendo como base os estudos sobre adaptação de Stam (2006) e (2008), Linda Hutcheon (2011), e Formiga (2009). Também foram empregadas aqui as noções sobre a linguagem cinematográfica de Martin (2005) com o intuito de compreender alguns aspectos que as duas séries adaptaram da peça inglesa. Assim, essa pesquisa irá investigar as nuances das releituras que as duas séries produziram sobre *Romeu e Julieta*.

Palavras-Chave: Adaptação; *Romeu e Julieta*; *Until we meet again*; *Romil and Jugal*.

ABSTRACT

Cultural studies involving the English language and literature are of great importance nowadays, due to the space that the English language has in relation to the world. Whether through the media, the Internet, or literature, English has a great impact on the many nations around the globe. Therefore, this project aimed to present a basic and qualitative research, according to the definitions of Silveira and Córdova (2009), on two asian series, *Until we Meet Again* and *Romil and Jugal*, which adapt and recreate aspects of the English tragedy *Romeo and Juliet* by William Shakespeare. In these terms, the following research analyzed the two artistic productions as adaptations of English tragedy, based on the studies on adaptation by Stam (2006) and (2008), Linda Hutcheon (2011), and Formiga (2009). We also employed Martin's (2005) notions about the cinematographic language in order to understand some aspects that the two series have adapted from the English play. Thus, this research will investigate the nuances of the reinterpretations that the two series produced about *Romeo and Juliet*.

Keywords: Adaptation; *Romeo and Juliet*; *Until we meet again*; *Romil and Jugal*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LITERATURA E AUDIOVISUAL	14
2.1	Adaptação	14
3	DA LITERATURA AO STREAMING: A ARTE ADAPTADA	20
3.1	<i>Until we meet again</i>	23
3.2	<i>Romil e Jugal</i>	25
3.3	A reescritura do amor	28
3.4	Marca da união: do casamento ao derramar de águas	33
3.5	O fim inevitável: ressignificando a morte	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5	REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Desde a expansão inglesa no período da Revolução Industrial, através da Grã-bretanha, até os dias atuais com a ascendência da superpotência econômica Estados Unidos da América, o inglês, como língua e literatura garantiu um grande espaço no globo. O impacto dessa língua é refletido em diversas áreas da nossa sociedade, como na internet, nos jogos, na música, no cinema, entre outros. Dentro dessa gama, as produções midiáticas são as que refletem mais essa influência. David Crystal, em *A revolução da linguagem* (2005), discute acerca desse impacto no cinema expondo que “[...] os filmes em língua inglesa ainda dominam o veículo, com *Hollywood* vindo a contar cada vez mais com produções anuais voltadas para grandes audiências. [...]” (p.28), evidenciando, já em 2005, como o mundo audiovisual de antemão possui um certo domínio da língua e literatura inglesa.

Em face do exposto, essa pesquisa foi desenvolvida a fim de entender um pouco as influências que a língua e a literatura inglesa exercem no continente asiático. Para este fim, elencamos as séries *Until We meet again* (2019) e *Romil and Jugal* (2017), por apresentar fortes indícios intertextuais com um dos textos clássico da literatura inglesa *Romeu e Julieta* (2011), que ampliam os horizontes da história original por trazer uma nova roupagem aos personagens e à trama, além de implantar elementos singulares das culturas Tailandesa e Indiana, respectivamente.

Esta pesquisa consistirá em uma metodologia qualitativa que, prezando pelos “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centra na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...]” (SIQUEIRA E CÓRDOVA, 2009, p.32), considerará os aspectos interpretados da obra ao invés de dados coletados quantitativamente. Além disso, é exploratória, uma vez que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), objetiva “[...] a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses [...]” (p.28). Ainda segundo os autores, essa pesquisa “[...] visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos [...]” (p.28), caracterizando-se assim como explicativa. Ela ainda será de natureza básica, que “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista [...]” (KAUARK, MANHÃES E MEDEIROS, 2010, p.26), visando assim estudar as séries asiáticas propondo um estudo da adaptação de elementos presentes da peça shakespeariana nas duas produções midiáticas. Buscaremos, também, fazer um levantamento bibliográfico de

livros e textos já publicados para fundamentar este trabalho, desenvolvendo assim uma pesquisa bibliográfica (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009).

Ao discutirmos o tema adaptação, nos baseamos na teoria da adaptação que tem como principais precursores Robert Stam (2008) e Linda Hutcheon (2011). Ainda nessa perspectiva, nos baseamos nos seguintes autores para o desenvolvimento do trabalho: Robert Stam (2008) e (2006), a fim de entender um pouco da relação entre literatura e cinema; a obra de Linda Hutcheon, *Uma teoria da adaptação* (2011), para análise em foco na produção adaptada. Trouxemos também para a discussão a tese de Girlene Formiga (2009), para refletir sobre as obras clássicas sendo adaptadas. Outros autores também foram citados nessa pesquisa como base para a análise dos objetos de pesquisa, como Marcel Amorim (2013), Maria Curado (2017), Auricélio Fernandes (2014) e Linda Seger (2007).

Assim sendo, com essa base teórica buscamos analisar a adaptação da peça shakespeariana *Romeu e Julieta* (2011) em duas séries televisivas provindas do oriente, *Until we meet again* (2019), série tailandesa, e *Romil and Jugal* (2017), série indiana, numa tentativa de compreender a adaptação do texto literário shakespeariano como um fenômeno intercultural da adaptação. Dessa forma, intentamos discutir acerca da adaptação da obra inglesa nas duas séries asiáticas, destacando os aspectos das relações interculturais de uma obra inglesa nas séries tailandesa e indiana e as implicações do processo de releitura. Por último, pretendemos apontar alguns elementos que as séries atualizaram da peça inglesa, o amor e sua reestruturação em uma perspectiva contemporânea, o laço matrimonial que une religiosamente tanto o casal da peça inglesa quanto estreita a conexão dos casais das duas séries. E por fim a morte como elemento unificador das famílias das produções aqui estudadas.

As produções audiovisuais se constituem em uma manifestação artística que envolve diversas instâncias como a cor, cenário, som e figurino. Estes elementos constituem a linguagem cinematográfica que é posta em cena nas produções. Nesse sentido, durante o processo de adaptação todos esses aspectos listados devem ser considerados, tanto pelo adaptador quanto pelo público receptor. Posto isto, ao analisar as produções audiovisuais aqui apresentadas, esses aspectos serão mencionados a fim de entender as duas séries como um outro gênero que não o escrito. Pois, falar em audiovisual é lidar com signos que vão além dos escritos; a imagem e o som são exemplos disso.

Para tanto, nosso trabalho está dividido nas seguintes partes: na primeira seção, intitulada “Literatura e Audiovisual”, temos a revisão teórica da pesquisa sobre adaptação, bem como uma pequena contextualização do tema e a base do desenvolvimento da análise. Na

segunda seção, denominado “Da literatura ao streaming: a arte adaptada”, iremos iniciar com a introdução das duas obras audiovisuais aqui estudadas, bem como contextualizar acerca das plataformas de *streaming*. Posteriormente, iremos iniciar propriamente a análise trazendo como tópicos principais o amor, a união e a morte, respectivamente.

2 LITERATURA E AUDIOVISUAL

2.1 Adaptação

A adaptação é um recurso muito utilizado nos dias atuais, seja adaptação de livros ou jogos para o cinema, ou a adaptação de peças teatrais para outros gêneros textuais. Sendo portanto, um artifício bastante popular no mundo contemporâneo, a exemplo da série *Modern Love* (2019), adaptação de colunas de uma revista estadunidense, *Anne with an E* (2017), baseado no livro *Anne of Green Gables* (1908). Todavia, esse trabalho de criação artística carrega em si um histórico espinhoso dentro do mundo acadêmico, a julgar os termos alguns termos que fazem referência a adaptação, como cópia, transferência e tradução.

A adaptação remonta aos tempos mais iniciais das histórias das artes, como exemplo das pinturas que traduziam poemas para as telas. Entretanto, a adaptação parece ganhar fôlego a partir do surgimento do cinema, uma arte que demorou a se consolidar como arte independente. Robert Stam (2009) explica que a data da eclosão do cinema, a crítica procurava pela “essência, seus atributos exclusivos e distintos” (p. 49) dessa arte. Ansiava-se pela singularidade própria do cinema como atividade genuína independente das outras artes, já que ela trazia características de outras manifestações, como a música e a encenação. Por isso, ela não seria considerada arte legítima. Esse modo de enxergar o cinema levantou o debate sobre o grau de importância das diversas manifestações artísticas presentes no mundo. Tal visão deixou transparecer a existência de uma hierarquização das artes, destacando o cinema como algo inferior, por não obter “atributos exclusivos”, já que sorvia de outras.

Marcel Martin (2005), ao discutir sobre a recepção negativa do cinema como arte autêntica, explica que “o cinema é futilidade por que é a mais jovem de todas as artes, nascida de uma vulgar técnica de reprodução mecânica da realidade” (p.18). Desse modo, o cinema parece carregar um fardo negativo e aparentemente limitado desde a sua concepção e consolidação como arte por manifestar-se tardiamente em relação às outras artes como o teatro e a pintura.

Os irmãos Lumière, que inventaram o *cinematographe*, ferramenta que propiciou o desenvolvimento do cinema, produziram a famosa cena *A Saída dos Operários da Fábrica Lumière* em 1895. A cena reproduzida, no entanto, não aparentava levantar questões estéticas sobre a arte do cinema, arte essa que não havia se consolidado ainda. Martin comenta que a concepção de cinema e futilidade é muito difundida ao julgar a produção originada pelos

irmãos Lumière, precursores do cinema moderno, no qual estavam buscando muito mais uma reprodução da realidade do que uma expressão artística no final do século XIX.

Na busca pelos atributos próprios do cinema, o encontro com a produção dos Lumière não assegura ao audiovisual as virtudes próprias em comparação com as outras artes. Para Martin (2005), o cinema como arte deveria ter especificidades ímpares que o colocasse no mesmo patamar de igualdade com outras manifestações artísticas. Sendo, então, necessário estudar e observar as manifestações audiovisuais posteriores a dos Lumière para assim consolidar o cinema como arte autêntica e com atributos próprios.

Sem embargo, Martin retoma o pensamento no decorrer de seu texto ao analisar Méilès, explicitando que “o cinema foi uma arte desde o princípio. Isto é evidente na obra de Méilès, para quem o cinema foi o meio, de recursos prodigiosamente ilimitados, de prosseguir as suas experiências de ilusionismo e de prestidigitação no teatro Robert-Houdin [...]” (p.21), levantando a questão da originalidade fílmica, cujo produto desenvolvido por Méilès obteve êxito por trazer essa “criação própria” tanto exigida pela crítica.

Assim sendo, a adaptação cinematográfica parece padecer da mesma situação, tendo em vista que uns dos aspectos mais indagados em relação à originalidade é a questão do adaptar da literatura para o cinema. Auricelio Fernandes (2014), discutindo sobre literatura e cinema, explica que “A crítica muitas vezes se limita a justificar a eventual ‘infidelidade’, ‘afastamento’ ou ‘traição ao recurso original’, argumentando sempre a favor da dependência entre as duas formas de arte [...]” (p.38), retomando a ideia de tratar adaptação como reprodução da obra fonte, literatura, a uma nova mídia, cinema.

Em razão disso, é comum ideias que se propagam afirmando a superioridade de algumas artes em detrimento das consideradas “primeiras” artes. Esses argumentos se originaram pelo pensamento hegemônico da pureza das manifestações artísticas.

Esse fenômeno da adaptação pode ser observado dentro dos estudos já produzidos, se prestarmos atenção na nomenclatura utilizada, como releitura, apropriação, transformação, tradução entre outros termos, já discutidos na literatura produzida. Todavia, independente do vocabulário utilizado, a adaptação não deve ser considerada uma reprodução total da obra fonte, mas um moldar distinto ou não da obra fonte para o novo público alvo da segunda produção. Marcel Alvaro De Amorim (2013) confirma esse fato explanando que “[...] as adaptações devem ser encaradas não como cópias, mas como transmutações ou hipertextos, derivados de um texto de partida – ou vários – com ou sem origem especificada na intrincada rede dialógica de sentidos” (p. 21), ressaltando, assim, a importância de estudar adaptação não como cópia, mas como arte própria.

Quando pensamos sobre adaptação dos clássicos, é comum imaginar uma produção fidedigna e totalmente condizente com o texto fonte. Contudo, a uniformidade não é algo obrigatório já que, em linhas gerais, a literatura sempre bebeu de textos anteriores a ele, como *Romeu e Julieta*, obra estudada nesse trabalho, que possui forte relação com o poema *The Tragical History of Romeus and Juliet* (1562), de Arthur Brooke. William Shakespeare, autor dessa tragédia inglesa, foi quem popularizou essa trágica história de amor proibido do jovem casal, porém, ainda no século XVI, essa mesma história já havia sido explorada no poema de Brooke, com uma abordagem que atribui a morte do jovem casal à desobediência aos pais. O que William Shakespeare fez foi dar nova roupagem ao que era apresentado no poema, pondo como ponto da tragédia uma guerra civil fruto de brigas familiares sem explicação. E as duas séries aqui estudadas fazem o mesmo com o texto do bardo inglês, como vamos abordar a seguir.

Sendo assim, a releitura de uma mesma trama em um período distinto traz a possibilidade de explorar temáticas novas. A pesquisadora Girlene Formiga (2009), em sua tese, discute sobre a propagação dos clássicos da literatura ao decorrer dos anos, assim como adaptações são feitas e refeitas ao longo do tempo:

[...] Há mais de cinco séculos da produção da obra shakespeariana, *Romeu e Julieta* tem sido adaptada nos infinitos campos e áreas do cinema, da música, das HQs com a *Turma da Mônica*, da literatura e do próprio teatro, gênero em que o autor inglês escreveu essa história. O drama mantém-se famoso nas produções cinematográficas atuais. [...] (2009, p.22, Grifos da autora)

Levando em conta o que é discutido na citação, podemos afirmar como a disseminação de uma obra tão aclamada ao redor do mundo permanece presente em muitas produções. A título de exemplo, a película dirigida por Franco Zeffirelli em 1968, *Romeu e Julieta*¹, que trouxe a peça para as telas do cinema de forma singular, é bem próxima da obra shakespeariana em relação ao enredo. Ou ainda, desbravando o universo cinematográfico, temos em 2007 *Romeo x Juliet*², uma animação japonesa produzida pela Funimation, que além de explorar a rivalidade entre as famílias implantou um cenário regado por magia. Assim, é possível observar que a peça shakespeariana do século XVI ainda hoje é fonte de inspiração para criações de milhões de tramas ao redor do mundo.

Imergindo nos elementos que são adaptados nas séries em questão, levantamos o dado

¹Disponível em: https://play.google.com/store/movies/details?id=_EUO3ftiKU. Acesso em 13 de out.2022

² Disponível em: <https://animefire.net/animes/romeo-x-juliet-todos-os-episodios>. Acesso em 13 de out. 2022

que não são cópias fiéis da peça, mas releituras de determinadas cenas e pedaços do enredo, o que, por sua vez, são consideradas como uma adaptação audiovisual. Stam (2006) explica que as adaptações “[...] podem ser vistas como preenchendo essa lacuna do romance que serve como fonte, chamando a atenção para suas ausências estruturais. Esse ‘preenchimento’ é comum especialmente em adaptações de textos há muito consagrados [...]” (p.25), elucidando como adaptações podem abrir uma gama de possibilidades apenas tendo como base a obra fonte e que não é imprescindível se deter apenas a ela, mas sim moldar esses elementos ao público alvo.

Desse modo, uma vez que obtemos uma obra que serviu como inspiração para um filme, por exemplo, não obrigatoriamente o produtor da produção audiovisual deve seguir todos os parâmetros do livro, já que, como explica Linda Hutcheon (2011):

[...] a adaptação é (e sempre foi) central para a imaginação humana em todas as culturas. Nós não apenas contamos como também recontamos histórias. E recontar quase sempre significa adaptar - “ajustar” as histórias para que agradem ao seu novo público. (p. 10)

Logo, imbuir a adaptação com todas as características e especificidades do livro seria negar o ajustamento necessário à natureza desse segundo signo de linguagem, o audiovisual. Pois, ajustar, como discute Hutcheon, é considerar os aspectos inerentes ao audiovisual, como o som, a imagem, a cor, o figurino entre outros, que compõem o mundo do cinema em seu sentido mais amplo.

O ponto de vista de cada texto oral ou escrito produzido carrega consigo a individualidade de quem produziu. Outros elementos também compõem essas produções, criando assim o universo de sentido presente naquele texto em questão, como o período histórico em que ele foi desenvolvido. Porém, durante o processo de leitura, outros elementos devem ser considerados, como o público leitor e o contexto em que ele está inserido (COSSON, 2006). De natureza similar, é o processo que ocorre na adaptação, que une dentro da produção adaptada a singularidade do autor e o contexto da obra fonte, como a excentricidade do adaptador e contexto do mesmo. Além de termos também o receptor desse produto, o público, juntamente com a sua realidade de vida e carga de leitura.

Em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* (2006), Rildo Cosson discorre sobre a teoria conciliatória sintetizada por Leffa (1999), na qual o processo de leitura em si deveria ser pensado como uma união de todos pontos mencionados acima. Pois, ler é muito mais do

que decodificar, assim também como adaptar é muito mais que decodificar e copiar o texto fonte para uma outra mídia.

Segundo Formiga (2009), as adaptações criam, muitas vezes, novos significados para a releitura da obra original com base na comunidade cultural do qual participa o receptor da adaptação, o que é possível contemplar durante as duas séries. Assim, *Until we meet again* transforma elementos particulares da peça, como o casamento, em uma simbologia própria da cultura local. Já *Romil and Jugal* explora a rivalidade das famílias no contexto inteiramente indiano. Nessa produção, a intriga familiar vai estar ligada muito mais a valores estéticos e sociais do que morais. Dessa forma, *Romil and Jugal* e *Until we meet again* transformaram alguns aspectos da tragédia shakespeariana, produzindo, assim, uma nova leitura para a trama.

Se analisarmos, por exemplo, as adaptações do consagrado livro *As aventuras de Huckleberry Finn* (1985) de Mark Twain, obtemos diversas realidades e perspectivas distintas umas das outras como também diferentes do livro. Uma das mais antigas adaptações do livro é de 1939 *The Adventures of Huckleberry Finn*³ produzido pela The Warner Archive Collection, um filme que adaptou a obra literária com características muito próximas do livro, mantendo o mesmo enredo e personagens. Já em outra adaptação, uma animação chamada *Huckleberry Finn Monogatari*⁴, produzido no Japão pela Enoki Films em 1994, o universo do livro foi quase que totalmente inexplorado pela obra midiática. Diversos aspectos que moldam o livro, como a escravidão e o preconceito, não ganharam destaque nessa produção; entretanto, peculiaridades da obra fonte, como o espírito aventureiro de Huck e Jim, foram bem explorados. Assim, essas múltiplas visões de uma mesma obra são possíveis graças às diversas escolhas feitas no processo de adaptação e as considerações levantadas a respeito do processo de leitura mencionado acima. Stam (2008), discutindo sobre a adaptação, diz que “A arte da adaptação fílmica consiste, em parte, na escolha de quais convenções de gênero são transponíveis para o novo meio, e quais precisam ser adaptadas, suplementadas, transcodificadas ou substituídas.” (p. 23).

Em síntese, os componentes estruturais presentes em textos escritos não se adequam totalmente ao gênero audiovisual, por isso as adequações (adaptações) são necessárias. As séries, por mais que tenham bebido bastante da fonte inglesa da peça de William Shakespeare, no entanto, atribuíram voz à própria cultura dos espaços onde as produções audiovisuais foram criadas, assim como as obras sobre Huckleberry, destacadas anteriormente a título de

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cnZwnJGG6_4. Acesso em: 11 ago. 2022.

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mvJdi640OTw&list=PL9bOF7-8CtOwXkdGe-y0VKiLg_-1g5zty. Acesso em: 10 ago. 2022.

exemplificação. Desse modo, os seriados conectam universos culturais distintos, unindo duas culturas em uma mesma narrativa. Ao fazer isso, é possível perceber que *Romeu e Julieta* de Shakespeare ganhou uma nova roupagem vestindo-se de uma cultura asiática.

Diante do que apresentamos aqui, na próxima sessão de nosso trabalho, abordaremos as duas adaptações selecionadas, *Until we meet again* e *Romil and Jugal*, destacando aquilo que de singular cada uma explora em relação à tragédia *Romeu e Julieta*, do escritor inglês William Shakespeare.

3 DA LITERATURA AO *STREAMING*: A ARTE ADAPTADA

As plataformas de *streaming* nos últimos anos ganharam o gosto dos cinéfilos mundo afora, seja através da Netflix, Amazon Prime, Rakuten Viki, Albalagi ou qualquer outro serviço de mídia disponível. Assim, o resultado é que essas plataformas conquistaram grandes públicos. O desenvolvimento das tecnologias e a ampliação das conexões com a internet proporcionou esse alcance maior das plataformas.

Acerca do termo *streaming*, podemos afirmar que ele derivou da palavra *stream* em inglês que significa, numa tradução literal e sem contexto: fluxo (EMERIM, 2016 apud BERTELLA, 2016). Tradução essa que seria uma referência a troca constante de informações que são realizadas durante o uso das plataformas de *streaming*.

Segundo Bertella (2016), os serviços oferecidos pelas plataformas funcionam “[...] sob demanda permitem acesso a conteúdos pela internet, através de assinatura (que dá acesso a todos os títulos disponíveis na plataforma) ou por meio de aluguel ou compra individual [...]”. Tal aspecto nos direciona mais uma vez à questão de praticidade e velocidade que essas plataformas proporcionam ao público. Alargando o conceito, em sua dissertação Ana Alves (2018) explica que *streaming*:

Trata-se de uma tecnologia utilizada para a transmissão de eventos em direto ou de conteúdos pré-gravados, a pedido do cliente, em que o ficheiro é visualizado à medida que vai sendo efetuado o download, o que é permitido pela criação de um buffer para guardar temporariamente a informação, já que quando este recebe totalmente essa informação a transmissão é iniciada. (p.35)

Essa interligação entre público e produção artística possibilitou o acesso mais rápido entre as obras lançadas e também as produções mais antigas. Pois, se alguns anos atrás a possibilidade de assistir um filme fora de lançamento dependeria da compra do produto em si, hoje se tem disponível milhares de filmes e séries a um *click* de distância.

Além desse fato, durante o período da Pandemia, muitas cidades ao redor do mundo decretaram *lockdown* ou restringiram de algumas formas o acesso aos ambientes públicos em comum, como cinema e teatro a fim de controlar a disseminação do Covid-19. Esse fato direcionou o foco das pessoas que têm acesso a internet a utilizarem algum serviço de *streaming*. Tal evento mundial ocasionou o aumento e a popularização deste serviço entre a população.

Nesse cenário de popularização do *streaming*, as duas séries estudadas nesta pesquisa cresceram e ganharam vida. A Alt Balaji, responsável pela comercialização da série *Romil*

and Jugal, é uma subsidiária da Balaji Telefilms, criada como um serviço de vídeo que funciona através de assinatura. Ela foi fundada pela autora da série *Romil and Jugal* em 2017, e desde então possui um catálogo recheado de produções audiovisuais indianas.

A série *Romil and Jugal* foi criada e vinculada à plataforma no mesmo ano em que a mesma foi fundada, 2017, e desde então ganhou certa popularidade, inclusive fora do continente asiático. O drama indiano narra a história de dois estudantes universitários que vivenciam um amor proibido, tanto pela inimizade de suas famílias quanto pela relação homoafetiva. Eles iniciam essa trama, primeiramente, com um laço de amizade, tanto por estudarem na mesma faculdade como pela conexão com o clube de teatro da faculdade. Jugal tem o papel de diretor da peça que será encenada por Romil. A peça em questão é *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. A escolha da peça para montar o enredo da série parece ter sido criteriosamente pensada pela produção da série, levando em consideração que tanto a peça como a série trata sobre relações proibidas. Isso permite um diálogo com as produções de William Shakespeare, que utilizou algumas vezes uma peça dentro de uma peça.

Com aproximação de ambos através da peça, o até então casal de amigos começa a desenvolver um laço mais estreito. O personagem Jugal é o primeiro a perceber seus sentimentos mudarem em relação a Romil, do que antes parecia apenas uma atração para algo mais forte. Quando Jugal resolve se aproximar e demonstrar seu afeto pelo outro, Romil rejeita. Porém, com o decorrer dos episódios ele começa a perceber Jugal de outra forma e resolve se aproximar e descobrir mais sobre seus próprios sentimentos. Com isso eles iniciam um relacionamento. Apesar do casal iniciar uma relação, ela é escondida e por conta desse fato inúmeras brigas e discussões acontecem entre eles.

Outra razão das intrigas entre o casal é o fato do personagem Romil, depois que as famílias descobrem sobre a possível relação de ambos, negar o envolvimento com Jugal e o maltratar com palavras, criando assim uma ruptura no que seria um romance prematuro do casal. Esses momentos de desentendimentos entre o casal só se desfazem com a auto aceitação do personagem Romil da própria sexualidade, e de sua atitude de se assumir em uma relação com Jugal.

Quando enfim essa desarmonia entre eles se finda, os seus pais os renegam e os expulsam de casa. Assim, eles partem para outro lugar a fim de buscar uma forma de se manterem juntos; porém, nada ocorre como esperado e assim eles resolvem agir para unir as famílias novamente e para fazer com que aceitem o relacionamento de ambos.

Em outro viés, *Until we meet again* é uma série provinda da Tailândia, também vinculada atualmente pelos serviços de *streaming*. Em princípio ela foi veiculada na TV

dentro da Tailândia entre 9 de novembro de 2019 a 1 de março de 2020. Posteriormente, a *Line TV*, plataforma que funciona com base no sistema *over-the-top*⁵, postou a série em seu catálogo. Mais recente foi a plataforma Rakuten Viki que adicionou a série a sua rede possibilitando um acesso mais aberto ao público ocidental a essa produção asiática, levando em consideração que a Line Tv ainda não possui tanto alcance no Ocidente.

O drama tailandês também possui como pano de fundo a temática de amor proibido e se assemelha com a peça de Shakespeare, tanto por trazer esse tema como por abordar o suicídio do casal na série. A série, que tem dois polos que guiam o enredo, um no passado, e outro no presente, inicia com a relação de Intouch e Korn. O personagem Intouch é estudante universitário e se aproxima de Korn com interesse em conquistá-lo. O que se torna uma tarefa difícil pela personalidade fechada e antissocial do também universitário Korn. Porém, Intouch não desiste e com persistência dele Korn cede e aceita a aproximação.

Após ambos iniciarem um relacionamento, as divergências surgem entre as famílias. Apesar de não existir uma narração cronológica de todos os fatos da história de Korn e Intouch, através dos *flashbacks* e recordações do casal dois⁶, Pharm e Dean, percebemos o desafio enfrentado por Korn e Intouch. Por isso, ambos resolvem sair de casa e vivenciar seu amor fora do olhar das famílias. Entretanto, isso não se concretizou pois os pais de ambos descobriram e foram atrás dos dois na casa em que Korn comprou para eles. Quando os pais do casal aparecem na casa e exigem a separação deles, Korn toma a decisão de tirar a própria vida e logo em seguida Intouch faz o mesmo.

Esse marco é o fim nesse momento para os jovens; porém, para as famílias esse é o marco da resolução dos conflitos e uma espécie de elo de paz é mantido entre eles depois da morte dos personagens. Levando em consideração, que a partir da morte dos jovens as famílias dos dois rapazes assumem uma posição de culpa em relação à morte dos dois. Esse elo de paz se assemelha ao que ocorre em *Romeu e Julieta*, no final da tragédia.

O outro polo do enredo, protagonizado por Pharm e Dean, é seguido a partir do (re)encontro no primeiro dia de aula de faculdade do personagem Pharm. Esse encontro do casal provoca emoções diversas entre eles, como saudade, angústia, receio, e com o decorrer

⁵ “Este termo foi abraçado pela indústria da mídia e diz respeito à distribuição de conteúdos pela internet sem intermediários – sejam eles serviços de telecomunicações, radiodifusão, TV a cabo e satélite ou IPTV.” (NETSHOW.ME, 2022, arquivo não paginado)

⁶ Neste trabalho utilizaremos os termos casal um e casal dois para designar a diferença temporal de ambos os casais de *Until we meet again*. Sendo assim, casal um irá se referir a Intouch e Korn, casal do passado que é apresentado na produção através de lembranças e *flashbacks*. O casal dois é Pharm e Dean, casal do presente da série que revive as lembranças do casal um como uma espécie de reencarnação.

dos episódios é possível perceber o desenvolvimento de ambos com essa mistura de sentimentos e emoções.

Depois que Pharm e Dean se encontram nessa confusão de emoções e resolvem embarcar em um relacionamento, uma longa jornada do casal regada de bagagens emocionais da vida passada e lutas constantes com seus eus do presente se inicia. O medo de reviver o passado parece rondar os passos de Pharm causando um receio nele em se entregar plenamente nesse novo relacionamento. Enquanto Dean busca encontrar uma forma de entender o que ocorreu no passado doloroso para ambos, a fim de entender a dor de Pharm para que o laço entre eles não se rompa.

Desse modo, a relação do casal se desenvolve nos percalços conflitantes das dores passadas revividos nas memórias antigas através de sonhos ou *flashbacks*, em uma busca pelo então aguardado final feliz.

3.1 Until we meet again

A série *Until we meet again* trata de questões tabus para o contexto asático como a homossexualidade e a oposição da família em relação ao relacionamento homoafetivo. As disposições de cenas na série é centrado em dois polos, um no passado e outro no presente. Entretanto, o foco narrativo é no casal do presente. No primeiro momento, temos um casal homoafetivo de jovens universitários, dois homens que vivenciaram uma batalha para se manterem juntos.

Os personagens são Korn, um filho de um mafioso conhecido na região, e Intouch, um jovem sonhador que tem um pai preconceituoso. Com uma relação fadada a enfrentar lutas e rejeições em um contexto intolerante, os jovens se veem em uma situação difícil que os leva a atentar contra a própria vida. Esse primeiro casal é apresentado na produção audiovisual através de *flashbacks* do casal Pharm e Dean no drama. O casal do presente, que chamaremos de casal dois, na história assume o papel de reviver o amor vedado ao casal um, Korn e Intouch.

Logo na primeira cena da série, Korn e Intouch, casal um, surgem na tela com os semblantes tristes. O personagem Intouch está em lágrimas por não aceitar a separação imposta a eles por seus familiares. Os pais de ambos aparecem causando uma discussão, e, no fim desse primeiro momento conturbado, Korn pega a arma do pai e se mata como um ato de rebeldia à separação imposta ao casal. Logo após, Intouch em um estado de extremo desconsolo comete suicídio também com a mesma arma.

A partir desse ponto, a trama inicia-se trazendo abertura da série apresentando os atores e produtores e assim que isso se finda surge em tela o personagem Pharm acordando. A forma em que as cenas são postas aparenta que a cena protagonizada pelo primeiro casal seria uma lembrança que foi revivida por Pharm.

Sendo assim, já nos minutos iniciais da série, conseguimos identificar a ideia de impedimento da união do primeiro casal, que podemos aproximar do enredo da tragédia shakespeariana, quando Julieta e Romeu também enfrentaram a repressão dos seus sentimentos e cometeram suicídio. Desse modo, é possível identificar similaridades entre ambas as obras ainda no primeiro episódio da série, reafirmando a proposta dessa pesquisa de investigar alguns pontos sobre *Until we meet again* como releitura da tragédia shakespeariana.

O desenvolvimento do enredo da série começa a partir do primeiro encontro entre o casal dois, sendo esse no primeiro dia de aula da faculdade do personagem Pharm. Esta cena também é mostrada no primeiro episódio da série. Com esse encontro entre ambos, o público já evidencia o primeiro aspecto distinto da peça de Shakespeare, o reencontro do que aparenta ser de almas que se amaram em vidas passadas.

As adaptações, muitas vezes, são entendidas como uma forma de preencher lacunas sociais e textuais que a obra fonte pode vir a ter. Pois, se em uma situação hipotética, levarmos em sala de aula regular no contexto de ensino infanto-juvenil uma peça de William Shakespeare, talvez pouco se consiga aproveitar em aula. Já que levando em conta apenas aspectos linguísticos, mesmo a obra sendo traduzida para a língua do público alvo, a complexidade das metáforas, as nuances presentes em cada fala dos personagens, ou até mesmo o entendimento do gênero peça será uma barreira para os possíveis leitores desta fase escolar. Sendo assim, as adaptações podem suprir esses espaços a depender do público.

Vale lembrar que tanto adaptações, entre textos de gêneros distintos, como adaptações intersemióticas, de signos linguísticos diferentes, fazem parte desta gama. As adaptações produzidas pelos irmãos Charles e Mary Lamb (1970) são exemplos dessa adaptação intertextual, os autores adaptaram as peças de Shakespeare a outro gênero literário, o conto, proporcionando uma leitura mais rápida e prática do que a peça. Levando em consideração que o gênero conto tende a ser menor em relação a peça. Já pensando em um exemplo intermediário, o jogo *Dark Romance Romeo and Juliet* produzido pela Do Games Limited e lançado em maio de 2019 é um bom exemplo. O jogo traz ao público a oportunidade de participar das decisões enfrentadas pelo casal da tragédia inglesa, e assim enfrentar junto do casal a disputa entre as famílias com uma dinâmica voltada para a aventura e tomada de decisões.

Desse modo, adaptações para outro signo de linguagem como o audiovisual fazem parte dessa gama de aproveitamento das adaptações. Sobre isso, Larissa Schögl (2011) reflete acerca do pensamento de Stam (2008), ao afirmar que “[...] Cada época possui um olhar específico para determinado texto; em outro momento pode suscitar mais uma versão sob outro viés deixado à deriva por alguma adaptação anterior. [...]”⁷. Assim, esses aspectos das adaptações podem ser explorados trazendo a essa releitura da obra fonte uma perspectiva mais inclusiva, seja em relação à língua ou outro aspecto como o contexto histórico e social do qual o público alvo faça parte.

Outro ponto importante é a questão do reinventar o que já foi falado, trabalhar um mesmo tema em outra perspectiva histórica e social, como as duas séries estudadas nessa pesquisa que, como já foi mencionado anteriormente, trabalham uma nova concepção de relacionamento proibido.

Como podemos contemplar, *Until we meet again* produziu um enredo regado por resquícios da obra shakespeariana, porém a série releu aspectos da peça em uma visão histórica e social do contexto do país do qual a peça é originária, utilizando elementos próprios locais e reinventando um tema já muito trabalhado ao decorrer dos anos, o amor proibido. Vemos aqui que a série reconstrói uma temática amplamente difundida ao redor do mundo; entretanto acrescenta algo extra, ao aproximar o amor vedado pelas famílias Montéquio e Capuleto ao contexto da realidade dos dias atuais. Desse modo, não é a intriga familiar que pode ser um elemento extremo de oposição, mas é a união entre duas pessoas do mesmo sexo que causa uma guerra entre as famílias da série, *Until we meet again*. Esta escolha retrata, portanto, uma nova leitura de amor proibido.

Veremos agora como a segunda série, *Romil and Jugal*, trabalhou com a mesma perspectiva utilizando um plano de fundo distinto, a cultura indiana.

3.2 Romil and Jugal

A série que estreou em 2017, *Romil and Jugal*, é uma adaptação da peça inglesa *Romeu e Julieta* de Shakespeare. A série é produzida por Ekta Kapoor, produtora conhecida por criar clássicas novelas indianas, e também por Shobha Kapoor, mãe de Ekta. A série é originada da Índia e comercializada pela plataforma de vídeo Altbalaji⁸.

⁷ Arquivo não paginado

⁸ Site disponível em: <https://www.altbalaji.com/> Acesso em 08 set. de 2022.

A série apresenta Tam-Brahm Jugal, um estudante universitário de artes, e Punjabi Romil, o garoto novo na cidade, que coincidentemente vira vizinho de Jugal e começa a estudar na mesma faculdade que ele. A trama é ambientada em uma cidade tradicional indiana. Neste espaço, a família de ambos, a princípio, aparenta querer estreitar os laços; porém, isso logo é rompido e a rivalidade entre os pais de ambos é posto em cena. A partir daí, a trama se desenrola trazendo a construção do romance entre o casal protagonista e suas relações familiares.

Um fato relevante sobre a série é que todos episódios são narrados na perspectiva da irmã de Jugal. O drama é contado, segundo a ótica dessa personagem, Ramya, como uma forma de ela se desculpar por derramar café em uma mulher no meio do aeroporto. Outro aspecto importante sobre essa narração, é que em alguns momentos temos comentários da ouvinte e da narradora a respeito do que ocorre na história. Esses diálogos aparentam ser uma espécie de opinião do público.

Poderíamos relacionar essa voz da narradora e ouvinte da série ao coro presente nas obras da Grécia Antiga, assim como explica o *E-Dicionário de Termos Literários* (2009) “Com o desenvolvimento da tragédia, o coro fixou-se como uma parte secundária do texto dramático, geralmente reservada ao comentário público [...]”⁹. Ademais, no último episódio da série, é mencionado a razão de Ramya está ali: ela aguarda a família para viajarem até a Nova Zelândia, local onde Romil e Jugal moram agora.

Outrossim, a atmosfera de desavenças e competição entre as duas famílias cria um ambiente levemente cômico, apesar de tratar de temas sensíveis ao público, como a homossexualidade e preconceito presentes na sociedade. O motor que impulsiona a intriga, inicialmente, entre as famílias é o aparente “roubo” de cena que a família de Romil fez em relação a de Jugal. O pai de Jugal, Shidhar, é um funcionário da Eden Meadow e está na expectativa de uma promoção no trabalho. Entretanto, com a chegada de Jindar, pai de Romil, essa expectativa é quebrada com o Jindar assumindo o cargo que seria para o outro funcionário. Outro aspecto relevante na rivalidade entre eles é a questão da família de Jindar também se mudar para a casa ao lado da família de Shidhar, casa essa que era objeto de desejo do personagem Shidhar. Assim, temos uma (re)atualização da rivalidade familiar, agora provocada pelo desejo capitalista de promoção no trabalho e de acumulação de patrimônio.

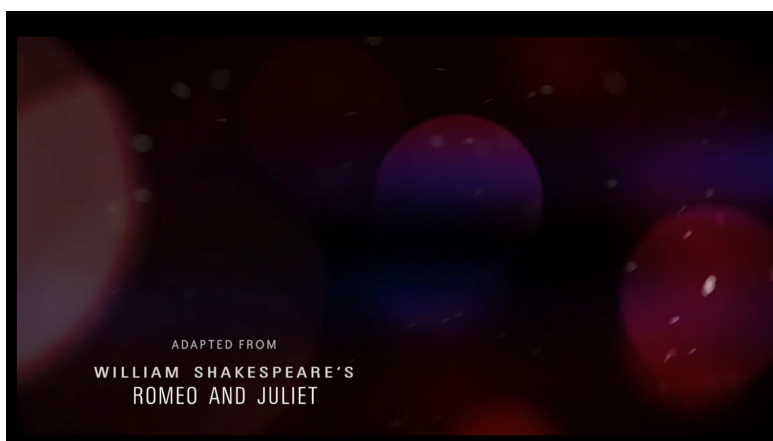
As duas famílias da série *Romil and Jugal* pertencem a um espaço social similar e apresentam aspectos sócio-históricos parecidos: ambas possuem status de família tradicional, um pai trabalhador que mantém o lar, uma mãe que zela por sua casa e família, e dois filhos,

⁹ Arquivo não paginado

um menino e uma menina. Porém, com a intriga entre as famílias, o que deveria ser positivo para o desenvolvimento de uma amizade entre os vizinhos vira uma competição sobre o quão mais importante é uma família em relação à outra. Isso se agrava ainda mais com a descoberta dos sentimentos dos filhos.

Nessa perspectiva, quando as famílias descobrem o laço amoroso entre Jugal e Romil, a primeira reação de ambas foi acusar o filho da outra família de corromper o seu próprio filho. É a partir do episódio 7 que a oposição e rejeição da família ganha mais força. Nesse episódio, Jugal revela aos pais sua sexualidade e com isso sofre a reprovação dos pais tendo que sair de casa. No episódio seguinte, é Romil que sofre o repúdio da família e também sai de casa. Ambos receberam abrigo da mãe de uma amiga de Jugal, que acolheu e ajudou o casal. Apenas no último episódio, com a resolução do conflito do drama, é que a guerra entre as famílias se finda e os filhos voltam para o seio familiar.

Sob outro enfoque, os símbolos visuais na série são de extrema relevância, levando em consideração o gênero ao qual é vinculado a trama, o audiovisual. Nesse prisma, vale mencionar que todos os episódios da série utilizam nas aberturas musicais a referência da adaptação. É o que fica evidente na seguinte imagem:



Fonte: *Print screen* da série *Romil and Jugal*

Tal fato anularia a ideia de plágio, pois as produtoras estabeleceram uma ponte que permite com que o telespectador possa reconhecer que o drama não foi pensado unicamente por elas, e sim foi reinventado e adaptado pelo que a peça de William Shakespeare oferece.

Dessa forma, o gênero do qual pertence a obra inglesa parece ter influenciado muito no desenvolvimento da série, uma vez que um dos protagonistas, Jugal, é um estudante de artes que durante boa parte da primeira metade da série está à procura de integrantes para a

peça *Romeu e Julieta* dirigida pelo mesmo. E é justamente Romil a pessoa escalada para interpretar o Romeu da peça.

O personagem Jugal demonstra, durante a série, que o mundo do cinema e da dramaturgia é seu objetivo de vida, chegando até a trabalhar em uma produtora durante o período que foi expulso de casa. Foi graças a uma ideia do personagem que a resolução do conflito foi possível, sendo ela uma cena criada por Jugal e encenada por ele e Romil e seus amigos.

Outro aspecto que demonstra proximidade com a peça de William Shakespeare são os títulos dos episódios da série. Todos eles têm como título falas de personagens variados da peça do dramaturgo inglês. Esse elemento implantando na série aparentemente parece irrelevante: porém, seria possível analisar os episódios com esses escritos retirados de *Romeu e Julieta*, fazendo assim uma leitura de cada episódio através dos excertos.

Assim como *Until we meet again, Jugal and Romil* retrata de forma mais moderna a ideia de relacionamento proibido com um casal homoafetivo. Assim, a adaptação traz ao público não apenas questões de rivalidade por trabalho ou honra, mas sim elementos que estão mais presentes na sociedade atual. Mais uma vez, as barreiras que impedem a consumação do relacionamento entre o casal dessa série, em oposição à peça shakespeariana, não diz respeito apenas a uma intriga familiar, mas a questões mais complexas como a sexualidade dos personagens. Assim, na próxima seção iremos debater um pouco mais sobre esses aspectos nos dois textos modernos analisados neste trabalho de pesquisa.

3.3 A reescritura do amor

A realização ou concretização do envolvimento amoroso nas obras escritas e midiáticas, muitas vezes, é o desfecho dos enredos. Como o aguardado beijo final ou casamento que marca a união, seja qual for o recurso utilizado nas telas ou no papel, a resolução dos conflitos com a efetivação do romance esperado é, geralmente, um final feliz. Nietzsche (2012, p. 22-23, apud MORAES, 2019, p. 40) refletindo sobre o amor nos diz que

O que é o amor, senão compreender que um outro viva, aja e sinta de maneira diversa e oposta da nossa, e alegrar-se com isso? Para superar os contrastes mediante a alegria, o amor não pode suprimi-los ou negá-los. – Até o amor a si mesmo tem por pressuposto a irreduzível dualidade (ou pluralidade) numa única pessoa.

Logo, compreender esse sentimento tão contrastante e transpassar para as diversas formas de arte, como a música, a pintura e o cinema é uma atividade que requer domínio das habilidades do signo do qual se anseia passar.

Dentro da literatura, por vezes, o amor é retratado como símbolo de completude e perfeição. A literatura, como arte ligada às emoções humanas, retratou de diferentes formas esse sentimento, mas nem sempre o tão esperado desfecho foi tão grandioso ou feliz. A tragédia acompanha muitas histórias de amantes apaixonados, como Orfeu e Eurídice, a obra grega que contemplou o derradeiro desfecho do casal que por diversos acontecimentos foram impedidos de se manterem juntos, transformando, assim, o amor de ambos em palco de uma tragédia. Outro exemplo, dentro da literatura inglesa, é a obra *O morro dos ventos uivantes* (1847), que apresenta o amor de Heathcliff e Catherine, que além de vivenciarem um fatídico amor proibido enfrentaram dificuldades durante toda a obra.

Retomando a obra de William Shakespeare, *Romeu e Julieta*, temos também, um trágico fim para os protagonistas da peça. Isso fica evidenciado já na escolha do gênero textual escolhido pelo autor para contar essa história – a tragédia. Além disso, logo na abertura da peça shakespeariana, o coro nos apresenta a sentença do destino de ambos os jovens:

[...] Dos fatais ventres desses inimigos / Nasce, com má estrela, um par de amantes, /
Cuja derrota em trágicos perigos / Com sua morte enterra a luta de antes. / A triste
história desse amor marcado / E de seus pais o ódio permanente, / Só com a morte
dos filhos terminado [...] (SHAKESPEARE, 2011, Arquivo não paginado)

Dessarte, a voz que anuncia ao leitor o fim desse romance entre o casal é a prolepse que nos prepara para o desfecho da peça. O excerto acima ainda evidencia que é um ódio dos pais que define o destino dos filhos na peça, sendo ainda possível observar que a concretização da relação de ambos está condenada ao fracasso, já que é um “amor marcado”, fadado desde o nascimento.

Além disso, retomando essa questão do amor interrompido nas duas séries estudadas aqui, é possível correlacionar que a não concretização do relacionamento provém da oposição de ambas as famílias. Já que nas duas séries as famílias são um oponente a ser combatido para a união dos casais.

Sendo assim, esse recurso das famílias Montéquio e Capuleto de anular os sentimentos de Julieta e Romeu foi reformulado para uma perspectiva mais moderna, transformando em ambas as séries estudadas aqui a homossexualidade como o ponto chave de condenação dos

casais. Apesar de existirem alguns outros elementos que impulsionam essa ação contrária das famílias como a diferença social entre o casal um, sendo Korn filho de um mafioso e Intouch filho de um homem de “bem” ou até mesmo as discordâncias e competitividade das famílias de Jugal e Romil anterior ao relacionamento deles, a linha que molda as duas séries foi o relacionamento homoafetivo.

Essas transformações são necessárias, como já foi discutido nessa pesquisa por Robert Stam (2009) sobre as convenções presentes nas adaptações, pois essa nova leitura vai focar em um momento distinto da obra fonte. Hutcheon (2011) também reflete sobre isso explicando que “nem o produto e o processo de adaptação existem num vácuo: eles pertencem a um contexto - um tempo e um lugar, uma sociedade e uma cultura.” (p.17). Logo, o contexto de cada série apresentada aqui utilizou os recursos que os produtores acharam relevantes para cativar seu público.

Por conseguinte, os elementos que Shakespeare utilizou em sua peça não se encaixam plenamente nos contextos das séries estudadas aqui; pois além de ambientar-se numa cultura distinta, elas possuem público alvo distinto e, de certo modo, contrastantes. Assim, a obra inglesa foi produzida no fim do século XVI e as duas séries foram construídas no século XXI, explicitando mais uma vez uma discrepância de universos sociais e também a necessidade de se entender as adaptações levando em conta o contexto no qual elas fazem parte.

De qualquer forma, os três textos se constroem, inegavelmente, nas dificuldades amorosas dos casais. E este é o ponto que une os três. E é justamente neste ponto que iniciamos a análise dos textos, destacando uma das mais conhecidas reflexões bíblicas sobre o amor, a que se encontra em Coríntios 13, temos o versículo 7 (BÍBLIA ON, 2022, Arquivo não paginado) que afirma que o amor “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”, podemos correlacionar à forma como o amor foi manifestado nas duas séries. Em *Until we meet again*, o amor de ambos pareceu vivenciar todas as palavras descritas anteriormente, visto que nem a morte separou os amantes. O renascimento ou reencarnação é um recurso que a série tailandesa utilizou para expressar que nem mesmo a morte separa duas almas que estão destinadas.

Essa concepção de destino ou predestinação é um tema bastante comum em obras asiáticas, a exemplo de *Tomorrow* (2022), *Heaven Official 's Blessing* (2020), *Your Name* (2017) entre outros. Sendo um elemento usado na série, como suporte para a segunda chance dada ao casal dois de vivenciarem o que foi negado ao casal um. Nesse contexto sociocultural, o termo destino ou destinação está ligado ao mito *Akai Ito* (fio vermelho). Segundo Balthazar

(2021) as ideias sobre almas gêmeas ligadas pelo destino já foram dialogadas por Platão por volta de 2400 anos atrás e, ainda segundo a autora:

Tal mito da alma gêmea inspirou os movimentos românticos posteriores, dentre eles, o *Akai Ito* (赤い糸) ou “O Fio Vermelho do Destino”. De origem chinesa, a crença, a fim de explicar a conexão entre duas pessoas, diz que, no momento do nascimento, os deuses amarram um fio vermelho, invisível para os humanos, nos tornozelos daqueles que estão predestinados a tornarem-se “almas gêmeas”, sendo, portanto, a pessoa com quem se está fadado a passar o resto da vida, não importando a situação. (2021, Arquivo não paginado)

Essa proximidade da série com essa crença é caracterizada pela influência das culturas chinesa e japonesa dentro do país tailandês. Levando em consideração as questões econômicas e históricas, o país, Tailândia, tem um histórico de contato com essas duas nações. Este elemento utilizado na série conectou universos culturais distintos abordando a temática trabalhada em *Romeu e Julieta* de um mito particular da cultura do continente asiático. Além disso, esse substrato da cultura oriental ainda reescreve o texto de William Shakespeare quando mostra uma nova possibilidade do jovem casal que cometem suicídio por não terem liberdade de vivenciar seus relacionamentos.

Vemos esse mito sendo utilizado no episódio 4, quando os amigos de Dean promoveram uma brincadeira de acolhida para os calouros da faculdade numa espécie de festival que ocorreu. Na cena, é dado ao personagem Pharm a oportunidade de escolher um fio dentre quatro. Ao escolher uma das pontas, quem estivesse amarrado a outra ponta do fio seria a pessoa responsável por apresentar o prédio do curso para o jovem calouro. O fio que Pharm pega é justamente o que está amarrado ao personagem Dean.

Esta cena da série é uma alusão a esse mito mencionado anteriormente. Em conexão com essa ideia temos um comentário de um dos personagens amigo de Dean, que diz “Acho que foi um plano dele. Isso deve ser o destino. Podem ir” (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP04), fazendo assim uma conexão com a ideia de destino.

Além dessa cena, temos no mesmo episódio outra referência para esse mito. O personagem Win, amigo de Pharm, explica um pouco mais sobre a conexão com o mito dizendo que “Amantes que não podem ficar juntos amarram o fio vermelho ao redor de seus pulsos. Eles acreditam que o fio vermelho vai reuni-los novamente” (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP04). Esse trecho ressalta mais uma vez o pensamento sobre renascimento dos jovens. Ele ainda continua mais a frente dizendo “Quando eles renascem, ambos sentirão que se conhecem há muito tempo. É como se tivessem esperado a vida toda

para se reencontrarem” (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP04). Essas falas do personagem parecem resumir toda a experiência vivenciada pelos personagens Pharm e Dean.

O emprego dessa ligação de destino está presente desde o casal anterior, sendo o personagem Korn o responsável por fazer a promessa de reencontro no final do episódio 6, cena em que se assemelha a um *flashback* do casal dois:

[[INTOUCH]: Se morrermos e nascermos de novo, você acha que vamos nos reencontrar?

[KORN]: Vamos.

[INTOUCH]: Sério?

[KORN]: Sim. Vou continuar procurando até te encontrar. (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP06)

Esse elemento de segunda chance dado ao casal um também é confirmada algumas vezes na série, quando o casal dois tem alguns *flashbacks* da vida, que seria a passada. É o que fica evidente na cena em que as famílias de Korn e Intouch estão velando o corpo de ambos após o suicídio que ocorre no último episódio da série. Na cena é possível observar a possível origem para a segunda vida dada ao casal, sendo os pais de Intouch e Korn os responsáveis por isso.

Nesse episódio, os jovens estão sendo velados lado a lado, e durante esse momento os pais deles amarram no dedo mindinho de ambos uma linha vermelha que os liga, essa seria uma simbologia para a ligação do destino de ambos. Ainda na cena, o pai de Intouch declara: “O fio vermelho irá fazê-los se encontrarem de novo. Nessa vida, vocês não conseguiram ficar juntos. Mas na próxima vida, vocês dois vão se encontrar de novo” (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP17). Esse discurso parece traçar o caminho do casal que renasce, Pharm e Dean, sendo uma marca para da união guiada pelo *Akai ito*.

Numa aproximação com o que foi levado em consideração sobre a primeira série, retomando a citação anterior a respeito do amor mostrado na Bíblia, em *Romil e Jugal* essa proposição foi quase que totalmente confirmada no casal. Ambos os jovens da série enfrentaram a rejeição dos pais, o preconceito da direção da faculdade e dos colegas; porém nem mesmo após fugirem desse ciclo social o tão aguardado final feliz foi vivenciado. Pois, além de terem que mascarar seu relacionamento, o casal teve que enfrentar as mesmas rejeições e preconceitos no lugar de fuga. Mumbai, a cidade de destino deles, não recebeu o relacionamento deles de braços abertos, uma vez que eles foram forçados a se passarem por parentes para conseguirem se manter no local em que foram abrigados.

O próprio personagem Jugal decreta seu estado de desespero em relação a situação

que estão vivenciando, ele faz até mesmo uma comparação com o gênero da peça inglesa dizendo “Você sabe como todas as histórias de amor do mundo terminaram? Em tragédia”¹⁰ (ROMIL AND JUGAL, 2017 T01EP09, Tradução nossa). Nessa cena, o casal tem uma pequena discussão sobre a situação em que estão, tudo acontece no meio da rua. Logo após esse momento, o casal se acalma e caminham em direção um ao outro em uma via de carros muito movimentada.

Essa cena é finalizada com o surgimento de um caminhão grande indo em direção ao casal que se localiza no meio da via. Esse susto que é apresentado na série é interrompido com fim do episódio 9, e assim o episódio 10 inicia apresentando a família de Jugal recebendo a notícia da morte do filho da família.

Logo após a notícia da morte do casal ser anunciada para as famílias, inicia uma cena regada de choro e tristeza. A família de Jugal e Romil se encontra no local de reconhecimento do corpo e lá ambas decidem reconhecer o corpo dos filhos ao mesmo tempo. Essa decisão favorece o enredo criado pelo personagem Jugal, que se desenrola a partir do momento em que as famílias descobrem sobre a suposta morte do casal.

Esse enredo foi elaborado com o objetivo de Jugal e Romil expor as verdades sobre suas situações para as duas famílias e esclarecer os pontos. Nesse diálogo promovido por Jugal e Romil, as famílias são colocadas contra a parede pelo casal e questionadas suas atitudes, finalizando essa cena com muitas lágrimas e pedidos de perdão.

No próximo tópico, abordaremos a questão sobre o símbolo do casamento e união presente nas séries, e posteriormente iremos discutir um pouco acerca da temática morte nas duas séries.

3.4 A marca da união: do casamento ao derramar de águas

Ainda nesse aspecto de amor, um elemento explorado na série *Until we meet again* para representar uma espécie de laço matrimonial entre o casal foi a cerimônia intitulada de “derramar água”, sucedida no episódio 12 da única temporada da série. Tal cerimônia é algo particular da Tailândia e reflete a cultura budista, pois o ato faz parte do inventário religioso do Budismo. O site *Learn Thai with Mod*¹¹ explica que:

¹⁰ “You know, how all the love stories in the world have ended? In tragedy!”

¹¹ Site disponível: <<https://learnthaiwithmod.com/2011/03/thai-traditional-ceremony-water-pouring/>> Acesso em: 20 jan. 2022.

“O derramamento de água é a parte mais importante da cerimônia de casamento tailandesa, pois durante essa parte o casal se torna oficialmente **marido** (สามี [saa-mee]) e **esposa** (ภรรยา [pan-ra-ya]). Tradicionalmente, isso era tudo o que era necessário para validar o casamento [...]”¹² (2011, Grifo do autor).

Essa ação simbólica presente na produção audiovisual é proposta pelo chefe religioso, um Monge, que no episódio fala ao casal dois para fazer essa cerimônia quando os encontra na rua. Na cena, o Monge depois de dar a benção ao casal profere “Depois disso, vocês dois devem fazer oferenda e fazer a cerimônia de derramar água” (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP12). Indicando aos jovens amantes a importância do firmamento da união de ambos, assim como ocorreu em *Romeu e Julieta*.

Na peça de William Shakespeare o representante religioso do catolicismo da trama é quem propõe o casamento entre o casal, a fim de unir de alguma forma os Montéquios e Capuletos com o casamento de Julieta e Romeu. Frei Lourenço realiza a cerimônia no Ato II cena VI, proferindo: “Venham comigo, pra apressar os votos./ Por mim, não ficam sós de modo algum /Até a igreja dos dois fazer um.” (SHAKESPEARE, 2011, Arquivo não paginado) retificando assim também a necessidade de unir o casal. Frei Lourenço casa os dois para firmar o amor dos jovens e evitar mais violência entre as duas famílias.

A marca de união ligada a aspectos da religião presente nas duas obras são semelhantes em termos de significado em um primeiro momento, pois atuam como um firmamento diante do outro do amor e da relação entre os casais. Entretanto, se observarmos as nuances inerentes a série *Until we meet again*, poderemos perceber como esse laço criado no episódio 12 teve um impacto maior. Pois, se lembrarmos o episódio 1, no momento do desespero do personagem Intouch e logo após seu suicídio, vemos que além de marca de união essa ação simbólica também denotaria, para os personagens Pharm e Dean, uma forma de afirmação: estou aqui e ficarei vivo. Isso fica evidente se levarmos em consideração que na construção do casal dois as barreiras parecem ser muito mais interiores, a luta contra suas próprias mentes e passados, do que exteriores, como vivenciou o casal um.

A considerar essa ampliação de um símbolo presente em ambas as obras, tanto escrita como cinematográfica, podemos refletir assim como no diz Maria Eugênia Curado (2017):

Ainda que pautados nas obras literárias, os diretores imprimem, nas películas suas crenças, seus objetivos e sua estilística. Assim, eles buscam ou aproximar, ou traduzir, ou equivaler, ou dialogar, ou corresponder, ou adaptar o texto literário ao

¹² “The water pouring is the most important part of the Thai wedding ceremony as during this part the couple officially become **husband** (สามี [saa-mee]) and **wife** (ภรรยา [pan-ra-ya]). Traditionally, this was all that was required to validify the marriage [...]” (Tradução nossa)

cinematográfico, observando as possibilidades de imbricamento de um meio com o outro, tendo em vista aquilo que desejam expressar. (Arquivo não paginado)

Ou seja, um mesmo elemento explorado em ambas as obras pode obter diversos significados a depender da proposta do produtor ou autor, sendo ainda possível não utilizar tal recurso na adaptação.

Assim também podemos correlacionar com *Romil and Jugal* esse símbolo de laço matrimonial. Todavia, a marca de união da série foi literalmente a instituição do casamento assim como na peça inglesa. O casal, depois que enfrentou a sociedade e as famílias preconceituosas, finalizou a união com um casamento. Esse símbolo na série pareceu surgir como a marca da resolução do conflito do drama, sendo essa ação realizada apenas no último episódio.

Outrossim, a narradora que conta a história, explica no fim da série que ambos viajaram para a Nova Zelândia, se estabilizaram socialmente com empregos e se casaram. Desse modo, a festa tradicional de casamento foi sim realizada, criando assim o desfecho da série com uma grande confraternização entre as famílias e amigos.

Os casamentos ocorridos na peça e na série foram utilizados de formas e tempos distintos. Para Julieta e Romeu o casamento foi a forma que o Frei Lourenço encontrou de unir ambos e afastar o conflito familiar de Verona, o que não se concretizou; em *Romil e Jugal*, esse aspecto pareceu se tornar a marca de resolução do conflito, ou seja, a confirmação que ambas as famílias aceitaram a relação do casal, um indicativo da conciliação dos pais.

Assim, retomando Curado (2017), os símbolos postos em cenas ressurgem com significados múltiplos nas adaptações a depender da proposta idealizada, ainda podendo ter outras significações. Pois, um mesmo elemento pode aparecer no início de alguma história ou no final e ter significações distintas em ambas aparições. Assim, ao estudar tais especificidades deve-se levar em conta os elementos não apenas como expostos, mas buscando entender o porquê de eles aparecerem postos na obra e, também, de que forma foram postos.

3.5 O fim inevitável: ressignificando a morte

A morte, em muitas instâncias, significa o fim ou final. Também pode significar libertação e salvação. A depender do objetivo e da proposta, a morte pode ser usada com

múltiplos significados. *O Dicionário de símbolos* traz algumas definições sobre o termo, vejamos abaixo:

A morte designa o fim absoluto de qualquer coisa de positivo: um ser humano, um animal, uma planta, uma amizade, uma aliança [...] Enquanto símbolo, a morte é o aspecto perecível e destrutível da existência. Ela indica aquilo que desaparece na evolução irreversível das coisas [...] (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986, p. 621)

Observamos assim, como o significado do vocábulo pode ser tanto positivo quanto negativo. E essas significações vão depender do contexto em que a palavra em si ou o estado de morte for utilizado. Ainda nessa perspectiva de fim ou ponto final da existência José Paiva Junior e Maria Porto (2018, Arquivo não paginado) refletem que “[...] Em seu sentido filosófico, a morte sempre é entendida ou discutida como finitude ou cessação da existência humana [...]. Nesses moldes, o simbolismo da morte carrega o findar da vida.

Por outro viés, esse símbolo também transporta consigo aspectos culturais que remontam aos primeiros seres humanos habitantes do planeta terra, questões que estão enraizadas nos mitos e lendas dos povos ao redor do mundo. José Paiva Junior e Maria Porto (2018, Arquivo não paginado) ainda discutindo sobre a morte traz o pensamento de Suassuna, explicando que:

Para algumas religiões, por exemplo, a morte é compreendida como uma passagem para um outro mundo, o fim do ciclo da vida no plano material e início da vida no plano metafísico nos além-mundos. Não obstante, existem ainda aquelas religiões que acreditam na reencarnação, transmigração das almas, etc. Para a sabedoria popular a morte é um fato inexplicável, a marca do estranho destino do ser humano sobre a terra, o mal irremediável que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados. Em última instância, é mistério que emudece o coração, fato que a palavra não alcança (SUASSUNA, 1975, p.113)

Logo, para entender esse símbolo nas produções audiovisuais estudadas aqui é necessário observar as múltiplas instâncias que carrega esse termo.

Na peça de William Shakespeare, a morte de Julieta e Romeu foi provocada por um contexto totalmente melancólico, cujos eventos violentos levam o casal da peça ao extremo de tirar suas vidas no momento que entendem que conseguiram suportar o peso de viver sem seu amado/a, por isso, a morte foi a melhor solução encontrada por ambos.

Em *Until we meet again*, o ponto mais similar à peça de Shakespeare é a morte do casal um, Intouch e Korn. Eles cometem suicídio assim como em *Romeu e Julieta* por não possuírem a liberdade de vivenciar seus relacionamentos diante da intransigência dos seus pais. Korn, o primeiro a cometer suicídio pareceu tomar essa decisão em vista da situação em

que se encontrava. Quando seu pai e o pai de Intouch aparecem com a intenção de separá-los, ele vê como último recurso a morte. Em decorrência do ato do amado, Intouch, não suportando a dor de ver seu amor morrer em sua frente, atira em sua própria cabeça, assim como Korn fizera minutos antes.

Pensando sobre o que refletiu Hutcheon (2011), a adaptação pode ser entendida como uma repetição de uma temática, um contexto, ou enredo, porém ela não pode ser vista como uma cópia ou replicação. Logo, a morte nos apresentada em *Until we meet again* é uma releitura da morte de *Romeu e Julieta*, sendo posto como elemento motivador para a união das famílias, assim como foi em Shakespeare. O mesmo elo motivador foi implantado na série *Romil and Jugal*, uma vez que a suposta morte dos protagonistas propicia o diálogo aberto entre as famílias e o casal, e esse diálogo leva à resolução do conflito.

Analisando o tema da morte com mais propriedade na série *Until we meet again*, é possível ler a morte do casal não apenas como um fim, mas também um recomeço em outra vida, trazendo assim uma nova roupagem ao final trágico dos amantes. Isso é possível graças ao contexto cultural religioso em que a série se passa, pois o final do amor entre Intouch e Korn, a morte aqui está atrelada ao sentido do mito *Akai ito*. Assim, suas vidas parecem estar predestinadas a se encontrar mesmo que num futuro distante. Alguns diálogos do casal nos revelam essa perspectiva implícita, a exemplo do episódio 3 quando Pharm e Dean estão tomando café da manhã juntos, e o personagem Pharm faz uma omelete. Quando ambos começam a comer, ele tem uma lembrança de uma cena similar vivenciada por Korn e Intouch. Nessa cena, do passado segue o seguinte diálogo:

[KORN]: Terei oportunidade de comer a sua omelete?

[INTOUCH]: Vou fazer para você na próxima vez. Eu prometo. Garanto que vai ficar super gostoso. (UNTIL WE MEET AGAIN, 2019-2020, T01EP03)

Apesar da promessa feita por Intouch de preparar um prato melhor num futuro para Korn, essa ação não foi realizada naquela vida, pois suicidou-se antes de concretizar tal promessa. Entretanto, ao retomar a cena entre Dean e Pharm, podemos inferir que essa promessa foi solidificada pelo personagem Pharm que montou uma mesa de café da manhã com a omelete. Na cena, depois do momento da lembrança, os dois retomam o café da manhã comendo a omelete que aparenta ser uma solidificação da concretização da promessa de Intouch.

Quando analisamos o elemento morte em *Romil and Jugal*, devemos considerar que a morte abordada na série teve uma falsa verdade. Pois, não houve morte literal como em Shakespeare ou em *Until We meet again*, o que podemos considerar como uma espécie de morte simbólica.

Esse recurso, entretanto, obteve a mesma funcionalidade das outras, a função de unir as famílias. O grande ponto na série foi a montagem de uma cena pelos protagonistas e seus amigos, a fim de criar um estado de alerta para os pais deles. Esse sinal possibilitou um diálogo entre os personagens Jugal e Romil e suas famílias, o que gerou a resolução do conflito e a harmonia entre as famílias. Assim, diferente do texto de Shakespeare e da série tailandesa, a encenação da morte aqui teve o papel de prevenir aos familiares intransigentes sobre como seria o futuro do casal diante da persistência da não aceitação da união dos dois jovens. É interessante perceber como a encenação é parte do universo profissional de Jugal e Romil, além de ser um tipo de atividade bem conhecida do contexto cultural da Índia, representado por Bollywood – a indústria de cinema de língua hindi, daquele país.

Ao refletir sobre adaptação como processo, Girlene Formiga (2009) explica que “Para a realização desse fenômeno, são consideradas diferenças de natureza linguística, cultural, temporal, espacial, e até ideológica [...]” (p.127). Essas condições devem ser consideradas tanto para realização quanto para a recepção deste produto. A morte foi um fenômeno usado como recurso nas duas adaptações aqui mencionadas; porém, ao considerar as distinções contextuais, linguísticas, culturais e temporais, percebemos as diferenças entre as formas da utilização desse recurso. Assim, cada obra fez uso do mesmo elemento, morte, numa releitura da peça *Romeu e Julieta* que trouxe particularidades e especificidades locais do público ao qual as séries foram produzidas.

Por fim, entender *Until we meet again* e *Romil and Jugal* como novas leituras de uma mesma temática nos ajuda a compreender as adaptações como obras independentes e suas próprias propostas. Em linhas gerais, estudar adaptações como adaptação não como cópia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorando as duas adaptações audiovisuais trabalhadas nessa pesquisa, nos deparamos com uma mesma temática: relações condenadas a um triste fim, provindas de uma mesma fonte com nuances e propostas próprias. Nesse sentido, foi possível observar as particularidades que cada produção audiovisual agregou a uma temática já tão trabalhada, o amor proibido.

Tendo em vista os pontos elencados nesta pesquisa, podemos exprimir que a cada leitura de uma obra múltiplos significados podem ser criados. Pois, cada produção artística, seja visual, audiovisual ou escrita traz consigo suas singularidades e significações ímpares. Assim, percebemos como o diálogo entre universos culturais distintos possibilitou uma ressignificação do que seria o amor proibido tão aclamado de *Romeu e Julieta*.

Assim como *Romil and Jugal* agregou à cultura indiana a temática do amor proibido valendo-se dos aspectos do seu contexto sociocultural, *Until we meet again* moldou e reformulou a mesma temática, implantando uma mistura entre amor proibido e destino junto com renascimento gerando uma segunda chance para os casais.

A partir da análise das duas séries, foi possível entender alguns pontos que norteiam os estudos da adaptação. Assim, destacamos a importância de estudar adaptações como produções independentes da obra fonte, e também perceber que as convenções que regem o gênero escrito não podem ser aplicadas na íntegra para o gênero audiovisual. Pois além de pertencerem a signos de linguagens distintas, cada arte possui suas especificidades que não são totalmente transponíveis de uma para outra.

Portanto, concluímos que com a análise das duas produções audiovisuais também percebemos como temáticas iguais podem gerar abordagens diferentes a depender da proposta de cada adaptador. O laço que uniu Julieta e Romeu em casamento com o objetivo de resolução de todas as divergências familiares juntou Jugal e Romil no último episódio da série, marcando em absoluto a resolução do conflito. Porém, para a peça inglesa o casamento não foi suficiente para impedir o trágico fim do casal, o que se contrapõe em relação a série tailandesa.

Em outro viés, a morte explorada na peça de Shakespeare, que denota o findar dos jovens amantes, é um símbolo de nova chance para *Until we meet again*. Os jovens que cometeram suicídio, como forma de lutar contra a imposição dos pais na série, ganharam uma oportunidade de reviver o amor negado, quando eles renascem em outros corpos. Além disso, o mesmo elemento explorado na série e na peça obtém o mesmo valor simbólico de fim,

porém, em *Until we meet again* o término de uma vida foi uma nova oportunidade em outra vida.

Sobretudo, percebemos que o foco que essa pesquisa aborda não é a única abordagem que pode ser realizada sobre as duas séries. Existem outras possibilidades, como a análise dos elementos não específicos da linguagem audiovisual, como a cor, figurino e cenário. Também destacamos a possibilidade de abordar outros elementos não mencionados aqui, como a leitura dos títulos dos episódios de *Romil and Jugal* como análise para cada episódio. Além disso, também os elementos culturais da Tailândia dentro de *Until We meet again*, tal como a comida, podem ser explorados por outros pesquisadores.

A vista disso, essa pesquisa pode servir como ponto de partida para uma análise mais específica para as duas séries. Outro sim, ela pode ser uma base para futuros estudos sobre a literatura inglesa dentro do continente asiático, e também sobre os estudos de adaptação.

5 REFERÊNCIAS

AKAI ITO: o amor no fio vermelho do destino. **Dicionário de Símbolos**: Significado dos símbolos e simbologias. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/akai-ito-amor-no-fio-vermelho-do-destino/>>. Acesso em 18 de out. 2022

ALVES, Ana Daniela Cortez Duarte. **O comportamento de consumo dos Millennials nas plataformas de vídeo streaming e a prática do binge watching**. 2018. 81f. Dissertação (Mestre em Marketing e Negócios Internacionais). Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Coimbra, 2018.

AMORIM, Marcel Alvaro De. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários**, Araraquara, n. 36, p.15-33, jan./jun. 2013.

BERTELLA, Gustavo Santetti. **A era do streaming: Uma análise da interação, produção, distribuição e consumo de conteúdo**. 2016. 65 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda). Curso de Publicidade e Propaganda. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2016.

BÍBLIA, On. Português. **Bíblia sagrada Online**. Disponível em: https://www.bibliaon.com/1_corintios_13/. Acesso em: 15 de out. de 2022.

CEIA, Carlos. Coro. E-Dicionário de Termos Literários, 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/coro>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Tradução de Ricardo Quintana; Consultoria de Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CURADO, Maria Eugênia. **Literatura e Cinema: Adaptação, Tradução, Diálogo, Correspondência ou Transformação?**. Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516), v. 9, n. 1, p. 88-102, 2017.

FERNANDES, Auricélio Soares. **A “QUEDA” DAS CASAS DE POE E CORMAN: AMBIENTAÇÃO, PERSONAGENS E MISE-EN-SCÈNE**. Dissertação (Mestrado Letras). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil**. 2009. 262 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

HUCKLEBERRY Finn Monogatari. Japão: Nhk, 1994. Son., color. Legendado. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=mvJdi640QTW&list=PL9bQF7-8CtQwXkdGe-y0VKiLg_-1g5zty. Acesso em: 10 ago. 2022.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da Adaptação**. Florianópolis: ufsc, 2011.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa : guia prático**. Itabuna : Via Litterarum, 2010, 88p.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MORAES, Dax. **História filosófica do amor: ensaio para uma nova compreensão da essência do amor humano**. Natal: EDUFRN, 2019.

OTT: a revolução na forma de fazer e consumir conteúdo em vídeo. Netshow.me, 2022. Disponível em: <https://netshow.me/blog/ott-revolucao-conteudo-video>. Acesso em 02 de nov. de 2022.

PORTO, Maria Veralúcia Pessoa; JUNIOR, José Alves Paiva. **A MORTE E O NADA, O NADA E A MORTE: UMA REFLEXÃO SOBRE A FINITUDE HUMANA EM EPICURO E SARTRE**. In: III Colóquio Internacional Estética e Existência - João Pessoa, Paraíba. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/esteticaeexistencia/trabalho/75916>>. Acesso em: 04 de dez. de 2022 às 20:06.

SEGER, Linda. **A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme**. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. Tradução de Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

The adventures of Huckleberry Finn. [S. L.]: Warner Bros, 1939. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzYcaq2bJQk&t=1840s>. Acesso em: 11 ago. 2022.

THAI TRADITIONAL WEDDING CEREMONY – WATER POURIN. Learn Thai with Mod, 2011. Disponível em: <https://learnthaiwithmod.com/2011/03/thai-traditional-ceremony-water-pouring/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2008.

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade**. Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, n. 51, p. 19-53, 2006.

REFERÊNCIAS TELEVISIVAS

ROMIL AND JUGAL. Criado por Ekta Kapoor. Índia: AltBalaji. Abr 15, 2017. Série televisiva.

UNTIL WE MEET AGAIN. Criado por New Siwaj Sawatmaneekul. Tailândia: Studio Wabi Sabi Co., Ltd., 2019-2020. Série televisiva.